Trabalho Científico decorrente da Dissertação de Mestrado
Escola Superior de Educação Almeida Garrett – ESEAG 1 - Portugal

MÔNICA DE SOUZA CARVALHO SIQUEIRA

INDISCIPLINA ESCOLAR: contribuições da família e da gestão escolar

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação,** área de concentração: Educação. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período: 02/09/2015 a 20/06/2017

Orientadora: Drª **Maria Eduarda Margarido**

Resumo
A questão de partida desta investigação se voltou a saber como a família e a gestão escolar podem atuar de forma colaborativa para diminuir a indisciplina escolar. Investigar a temática da indisciplina na escola configura-se um grande desafio porque ultrapassa a esfera da instituição escolar, por se tratar de uma instituição que acolhe um público diversificado oriundo de culturas distintas. Essa população chega à escola com regras e condutas estabelecidas, com *habitus* (Bourdieu, 2008) distintos e o espaço escolar torna-se um campo de poder e disputa das culturas. As categorias teóricas eleitas para a análise da parte empírica foram indisciplina, família e gestão escolar no âmbito da cultura da escola. No caso específico deste estudo, a cidade de Caraibeiras, no sertão de Pernambuco, *locus* desta investigação, revelou uma diversidade de culturas por se tratar de um polo artesanal que recebe imigrantes durante todo o ano.

Palavras-Chave: Indisciplina. Família. Gestão. Cultura.

SCHOOL INDISCIPLINE: contributions of the family and school management

The starting point of this research is to know how the family and school management can act collaboratively to reduce students indiscipline. Investigating the issue of indiscipline in school is a major challenge because it goes beyond the scope of the school institution, considering that the institution itself welcomes a diversified community from different cultures. Such people come to school with inherent rules and behaviors, as well as distinct *habitus* (Bourdieu, 2008). Thus, the school space becomes a field of power struggle due to the dispute of cultures. The theoretical categories chosen for the analysis of the empirical scope were indiscipline, family and school management within the school culture. In the specific case of this study, the city of Caraibeiras, in the middle of Pernambuco outback, is a *locus* of investigation that presents a diversity of cultures because the town is a pole of handmade products and receives immigrants throughout the year.

Key words: Indiscipline of students. Family. Management. Culture.

INDISCIPLINA ESCOLAR: contribuciones de la familia y de la gestión escolar.

Resumen
El punto de partida de esta investigación pasa por saber cómo la gestión familiar y escolar puede actuar de forma colaborativa para reducir la indisciplina escolar. Investigar el tema de la indisciplina en la escuela es un gran desafío porque va más allá del ámbito de la institución escolar, ya que es una institución que acoge a un público diverso de diferentes culturas. Esta población llega a la escuela con reglas y comportamientos establecidos, con *habitus* diferenciados (Bourdieu, 2008) y el espacio escolar se convierte en un campo de poder y disputa de culturas. Las categorías teóricas elegidas para el análisis de la parte empírica fueron indisciplina, gestión familiar y escolar en el contexto de la cultura escolar. En el caso específico de este estudio, la ciudad de Caraibeiras, en el interior del estado de Pernambuco, *locus* de esta investigación, tiene una diversidad de culturas al ser un polo de artesanos que recibe inmigrantes durante todo el año.

Palabras clave: Indisciplina. Familia. Gestión. Cultura.

Introdução

A indisciplina escolar é um dos obstáculos enfrentados pela escola atual, provocando angústias, queixas e inquietações dos profissionais de educação, embora seja um fenômeno escolar que ultrapassa fronteiras sócio culturais, sendo conceituada, por autores diversos (AQUINO 1996; ESTRELA 1994; LA TAILLE 1996, 2000), como regras e normas que não são acatadas.

De acordo com Aquino (1996) e Parrat-Dayan (2008), dentre outros autores, a indisciplina escolar é um fenômeno que está relacionado a um conjunto de valores e expectativas que variam e mudam ao longo da história, tempo e espaço, nas mais diferentes sociedades. É um tema bastante discutido no cotidiano dos protagonistas da escola. Sobre este olhar, ainda descrevem que os educadores não sabem interpretar e lidar com a indisciplina.

No mundo globalizado que vivemos hoje, a indisciplina vem se agravando; a família e a escola não conseguem solucionar o problema. Esta problemática não poderá ser resolvida de forma isolada, daí a relevância de se fazer estudos que englobem a contribuição da família e da escola; nesta última, aplicando-se um enfoque com a gestão escolar.

Objetivo Geral

- Analisar como a família e a gestão podem atuar de forma colaborativa para diminuir a indisciplina escolar.

Objetivos Específicos

- Identificar os tipos de indisciplina na escola;
- Analisar o papel da gestão escolar diante das situações de indisciplina no cotidiano escolar;
- Mapear as intervenções, por parte da gestão escolar, para integrar a família na escola, no sentido de combater a indisciplina.

Metodologia

A metodologia escolhida foi o método qualitativo e quantitativo ou qualiquanti. Realizou-se entrevistas, questionários e observação, assim distribuídos: questionário para professores, alunos e pais e entrevista para equipe gestora. Para análise dos dados quantitativos, foi criado um banco no programa EPI INFO, versão 3.5.2, o qual foi exportado para o software SPSS, versão 17, onde foi realizada a análise. Para avaliar o perfil dos pais, alunos e professores avaliados foram calculadas as frequências percentuais e construídas as respectivas distribuições de frequências, assim como na avaliação da percepção deles acerca da relação família e gestão escolar na atuação de forma colaborativa para diminuir a indisciplina escolar. Para comparar as prevalências encontradas foi aplicado o teste Qui-quadrado para comparação de proporção. Todas as conclusões foram tiradas considerando o nível de significância de 5%.

Para os dados qualitativos elegeu-se a Análise de Discurso (AD) que permite compreender os sentidos e as significações do discurso. O *locus* da investigação e os sujeitos perfazem duas escolas em um universo de 1.200 alunos, assim distribuídos numa amostra de 180 alunos, 180 pais e 50 professores para questionário; 7 coordenadores e 2 gestores para entrevista. A escolha dos docentes obedeceu ao critério de Huberman (1995), que aponta cinco fases que marcam o processo de evolução da profissão docente em cada sujeito, assim como, também, as fases relativas às etapas de motivação no cotidiano do trabalho docente.

Trabalhou-se com duas escolas procurando analisar a gestão, a indisciplina, a relação família escola.

Resultados

Nos resultados quantitativos (pais, alunos professores), mapeamos a distribuição do perfil pessoal dos pais avaliados. Através dele, verificou-se que a maioria dos pais é do gênero feminino (83,4%), possui idade de 26 a 35 anos (42,3%) e estudou até o Ensino Fundamental incompleto (61,2%). O teste de comparação de proporção foi significativo em todos os fatores

avaliados (p-valor < 0,001 em todos os fatores), indicando que o perfil pessoal, descritos acerca do pais avaliados, é relevantemente mais frequente. Verificou-se que a maioria dos pais discordam ou discordam totalmente que a cultura e o clima da escola de seu filho (a) contribuem para a prática da indisciplina (41,4%). Ainda, a maioria dos pais concordou ou concordou totalmente que o comportamento violento, falta de respeito, bagunça na aula, recusa em realizar as atividades, desobediência são atitudes de indisciplina (66,1%); o comportamento escolar da maioria das crianças, adolescentes e jovens é indisciplinar (47,1%); o principal adulto responsável por acompanhar a vida escolar do (s) estudante(s) na família pode ajudar no combate a indisciplina (89,4%); a escola, a família, a sociedade e os meios de comunicação influenciam os alunos a praticarem indisciplina na escola (59,6%); os estudantes manifestam na escola, em forma de indisciplina, o que vivenciam na família (42,1%); a família participa da vida escolar dos filhos (76,9%); a família mantém contato frequente com a escola (64,9%); acha que a família visita a escola frequentemente ou só quando é convidada (68,2%); há uma grande participação da família nas reuniões escolares e quando são solicitadas a escola (75,7%); os motivos que levam a família a não participar com mais frequência na escola são a falta de tempo, não acha importante, acha que não é função da família, não são bem recebidos na escola, não vê resultados, entre outros (40,7%); acredita que a gestão age de forma significativa para integrar a família a escola (69,6%); a gestão age de forma adequada diante da prática de indisciplina (58,2%); a gestão realiza ações para integrar a família na escola como reuniões de pais e mestres, palestras, solicita a presença dos responsáveis entre outros (82,1%); na escola de seu filho existe uma boa relação entre família e escola (73,6%) e a relação ideal entre família e escola seria baseada no apoio, interação e cooperação (82,1%). Mesmo sendo encontrada maior prevalência dos pais com a percepção descrita, o teste de comparação de proporção não foi significativo nos fatores, tais como, os motivos que levam a família a não participar com mais frequência, na escola, são a falta de tempo, não acha importante, acha que não é função da família, não são bem recebidos na escola, não vê resultados entre outros (p-valor = 0,093) e a cultura e o clima da escola de seu filho (a)contribui para a prática da indisciplina (0,068).

Em relação à percepção dos alunos acerca da família e da gestão escolar, verificou-se que a maioria dos alunos discorda ou discorda totalmente que o comportamento escolar da maioria das crianças, adolescentes e jovens de sua escola é indisciplinado (50,0%); os motivos que levam a família a não participar com mais frequência, na escola, são a falta de tempo, não acha importante, acha que não é função da família, não são bem recebidos na escola, não vê resultados, entre outros (52,2%); a cultura e o clima de sua escola contribui para a prática da indisciplina (46,6%).

Ainda, observou-se que a maioria dos alunos concordam ou concordam totalmente que a bagunça, desobediência, recusa em realizar as atividades, falta de respeito e violência é ato de indisciplina (68,7%); o principal adulto responsável por acompanhar a vida escolar do(s) estudante(s) na família podem ajudar no combate à indisciplina (90,0%); a escola, a família, a sociedade e os meios de comunicação influenciam os aprendizes a praticar indisciplina na escola (51,1%); os estudantes manifestam na escola, em forma de indisciplina, o que vivenciam na família (51,1%); a família participa da vida escolar dos filhos (79,2%); a família mantém contato frequente com a escola (57,3%); a família visita a escola frequentemente (52,0%); há uma grande participação da família nas reuniões escolares, eventos e quando são solicitadas pela escola (70,9%);

Em relação à gestão escolar, apurou-se que a gestão age de forma significativa para integrar a família à escola (74,7%); a gestão age de forma adequada diante da prática da indisciplina (66,7%); a gestão realiza ações para integrar a família na escola como reuniões de pais e mestres, palestras, solicita a presença dos responsáveis, realiza oficinas, entre outros (82,4%); na escola existe uma boa relação entre família e escola (79,5%) e a relação ideal entre família e escola seria baseada no apoio, interação e cooperação (80,9%).

Em relação aos professores, a percepção dos professores acerca da família e da gestão escolar, verificou-se que a maioria dos professores discordam ou discordam totalmente que a cultura e o clima escolar de sua escola contribuem para a prática de indisciplina (60,0%). Além disso, observou-se que a maioria dos professores declarou-se neutro (nem concordaram nem discordaram) das afirmativas: a família participa frequentemente na vida escolar dos filhos (53,1%); há participação da família nas reuniões escolares, elaboração do PPP e quando são convidados a escola (38,8%); os motivos que levam a família a não participar com mais frequência da escola é a falta de tempo, não acha importante, não vê necessidade, acha que não é papel da família, não se sente bem participando, não é bem acolhido na escola, não está preparado entre outros (42,9%); os professores, em seu local de trabalho, lidam com autonomia diante da prática da indisciplina ou pede ajuda a gestão (44,9%) e na escola em que trabalha existe uma boa relação entre família e escola (54,0%). Mesmo sendo encontrada a maioria dos professores com as percepções descritas, o teste de comparação de proporção não foi significativo nas afirmativas: a maioria das crianças, adolescentes e jovens apresenta comportamentos indisciplinados na escola (p-valor = 0,084); há participação da família nas reuniões escolares, elaboração do PPP e quando são convidados a escola (p-valor = 0,416); os motivos que levam a família a não participar com mais frequência da escola é a falta de tempo, não acha importante, não vê necessidade, acha que não é papel da família, não se sente bem

participando, não é bem acolhida na escola, não está preparada entre outros (p-valor = 0,288) e a gestão age de forma significativa diante da prática da indisciplina (p-valor = 0,084), indicando que, nestas afirmativas, existe uma semelhança no número de professores que concordam, discordam e que se posicionaram de forma neutra.

A análise qualitativa, através das entrevistas com a gestão, aponta um discurso com inúmeras queixas que se voltam para as várias formas que se manifestam os atos indisciplinares. Pelo olhar da equipe gestora, são vários conceitos e interpretações destes atos: desde a falta de cumprimento de regras, agressões físicas, verbais e aos bens públicos, ou seja, comportamentos violentos e a falta de respeito são atos de indisciplina praticados na escola.

Considerações Finais

Esta investigação foi iniciada com um questionamento que norteou todo o trabalho, focado em saber como a família e a escola podem trabalhar juntas no combate à indisciplina. Procurou-se identificar as concepções da gestão, dos docentes, dos pais e dos alunos sobre a indisciplina. Neste momento, confrontamos nossos objetivos com a análise dos dados recolhidos.

Trabalhamos os dados coletados a partir de um olhar cotejado pelas categorias teóricas: gestão democrática, família e indisciplina. Neste viés, foi possível interpretar os dados e fazer a discussão empírica apoiada na teórica.

Com relação à família, os professores, em sua maioria, consideram que a família atual encontra-se desestruturada, colaborando, assim, para que os filhos se tornem violentos e o seu reflexo seja sentido no espaço escolar.

Em relação aos pais, há uma concordância de que está tudo bem na escola, havendo, de certa forma, um silenciamento frente à questão da indisciplina.

Os alunos, em suas respostas, apontam para algumas insatisfações, todavia, também não refletem sobre a questão dos contratos na escola, da sociabilidade que deve haver, de como a indisciplina e a violência tem afetado o andamento curricular, as transposições didáticas, enfim, a aprendizagem.

A falta de regras claras, construídas pela comunidade escolar, poderia proporcionar um maior compromisso dos alunos para com as mesmas. As regras existem, mas estão na letra dos documentos da escola, não foram trabalhadas nem discutidas com a comunidade escolar, especialmente, com os educandos.

Daí, unirmos nossa voz às vozes dos autores que apontam esta ausência de um contrato construído e discutido, com os alunos, como um fator importante no combate à indisciplina. Como os alunos não participam destas construções, não se sentem comprometidos com o documento contratual.

Em relação à equipe gestora, percebemos, mais claramente, no discurso, as nuances das dificuldades entre a família e a escola. As críticas claras na produção discursiva sobre como as famílias não têm regras, são desestruturadas, enfim, sob o olhar da escola, a equipe gestora não vê como ter este apoio da família.

Neste sentido, lembramos aqui Bourdieu (2008) e Alarcão (2001) quando apontam este espaço como espaço transformador. Alarcão afirma que, do ponto de vista da reflexão entre seus pares, há possibilidades de mudança. Bourdieu (2008) trabalha com a noção de transformação pelo *habitus* construído na escola. Aí reside, para Bourdieu, a grande transformação possível, a mudança do *habitus* trazida da família para o *habitus* da escola. É preciso refletir sobre a importância do espaço na escola, não apenas como local comum do cotidiano das pessoas, mas como um ambiente de transformação, como consequência dos efeitos que o espaço produz.

Percebemos e concordamos com os autores, já mencionados no marco teórico, quando afirmam que ao analisar a violência na escola, a instituição reflita que, para além de vários motivos que apontam esta situação, há uma relação entre esta indisciplina/violência como forma de resistência a uma violência institucional.

Referências

ALARCÃO, I. (2001) (org.), *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed Editora.

ANTUNES, C. (1999) **A dimensão de uma mudança:** Atenção e criatividade, disciplina, distúrbios de aprendizagem, proposta e projetos: Campinas. São Paulo: SP. Campirus -1999

AQUINO, J. G. **A desordem na relação professor aluno:** indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, Júlio Groppa(Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Sammus, 1996. p.3955.

AQUINO, J. G. A **violência escolar e a crise da autoridade docente**. CadernosCEDES, Campinas, v. 19, n. 47, p. 719, dez., 1998.

_____. **Indisciplina:** o contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna, 2003.

ARAÚJO, U. F. de. **Moralidade e indisciplina:** uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. In.: AQUINO. Julio Groppa (Org.) Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

BOURDIEU, P. (2008) A Distinção. SP: EDUSP

DAYRELL, J. [et.al.] **Família, escola e juventude: olhares crusados Brasil e Portugal/**[et.al.] organizadores –Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012

DONATELLI, D. **Quem me educa? A família e a escola da (in) disciplina /** Dante Donatelle [organização Beatriz Garcia]. –São Paulo: Arx, 2004.

ESTRELA, M. T. **Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula.**Portugal: Porto Editora, 1994.

GROPPA**. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Sammus, 1996.

LÓPEZ, J. S. **Educação na família e na escola.** São Paulo: Loyola,2002.

LÜCK, H. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola** / Heloisa Lück .2. ed. –Petrópolis, Rj: Vozes, 2011. – (Sério Cadernos de Gestão) ISBN 978-85-326-4025-3.

PARRAT-DAYAN, S. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal – **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

ROUDINESCO, E., 1994-R765F A família em desordem: tradução André Télles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003

SARTI, C. A. **A família como espelho:** um estudo sobre a moral dos pobres / Cynthia Andersen Sarti. – 6. ed.—São Paulo: Cortez 2010.

ZECHI, J. A. M. **Violência e Indisciplina em meio escolar:** aspectos teórico-metodológicos da produção acadêmica no período de 2000 a 2005. 2008. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, 2008.